



INVITATION

L'Association Luso-Française de Défense et de Sécurité et l'Amicale des Anciens Combattants et Militaires Français au Portugal, vous proposent une conférence en français sur

Le champ de bataille informationnel – L'influence psychologique à la conquête de nos cerveaux
La conférence aura lieu dans les locaux de l'Alliance Française, le 9 octobre à 17h30 de Lisbonne,
Avenida Conselheiro Fernando de Sousa, 21A R/C Sobreloja 1º/2º Lisboa 1070-072
et pour ceux qui souhaitent assister à distance elle utilisera la plateforme Zoom :

Pour recevoir le lien

Inscrivez- vous dans les deux cas à : infoalfds@gmail.com

Nos conférenciers seront **Cédric Chabal et Jean-Jacques Maurice réservistes citoyens de défense et de sécurité**

Présentation

Avec l'intensification des usages et canaux digitaux, puis la démocratisation des IA génératives, les OIP (Opérations d'Influence Psychologique) sont partout, et tout le monde les utilise. La menace protéiforme, de plus en plus intense, vise à affaiblir les armées et l'ensemble des systèmes de défense, elle cherche à déstabiliser nos sociétés. La guerre cognitive est un nouveau champ de bataille particulièrement délétère et chacun peut contribuer à sa propre défense et à celle de ses proches.

Pour le CR451 (centre de recherche appliquée de l'École de Guerre Économique), nous serions entrés dans une logique de "guerre totale" : guerre économique, guerre de l'information, guerre cognitive et psychologique.

Si la terminologie de guerre économique semble mieux connue du public, « elle fait rarement l'objet d'une définition précise chez les auteurs qui l'emploient, ce qui pose, au-delà de la question de sa pertinence, celle du contenu qui lui est attaché », son impact délétère semble encore sous-estimé par les décideurs. D'après Arnaud de Morgny (Directeur-adjoint chez CR451 - Centre de Recherche appliquée de l'École de Guerre Économique. Président de l'école de pensée de la guerre économique (EPGE)) : « il y a environ 500 morts/an en France du fait de la guerre économique (faillites, démissions, burn out, chômage, stress, suicides, etc.). C'est donc largement plus de morts que les pertes de militaires ! ».

Parlant des autres menaces, le CR451 fait ensuite un **distinguo subtil entre la guerre de l'information (4) et la guerre cognitive**. Par **guerre de l'information**, il entend « un usage offensif et défensif de l'information et de la connaissance. Son champ d'application comporte deux dimensions : le contenu (information, connaissance) et le contenant (l'informatique et les réseaux). La guerre de l'information par le contenu s'exerce principalement par l'art de la rhétorique et la capacité d'occuper le terrain par la production de connaissances ». Par **guerre cognitive**, il entend « une confrontation intellectuelle visant à modeler la pensée d'un adversaire et à changer ses perceptions. C'est comme un "encercllement cognitif" qui inocule de manière non violente une perception différente du réel ».

Les principales approches de la guerre cognitive concernent les phénomènes sociaux, de communication largement collective et partagée, et mobilisent l'attention sur des groupes ou des sociétés cibles. Néanmoins, s'appuyant sur les technologies de la physique de l'information et de l'intelligence artificielle, un volet de ciblage de la guerre cognitive se différencie en abordant l'action sur des niveaux de compétences cognitives du cerveau des victimes dont le fonctionnement est ainsi altéré.

Nos conférenciers

- **Jean Jacques Maurice** : co-rédacteur des travaux sur les opérations d'influence psychologique pour l'Armée de l'Air et de l'Espace 2023 et 2024, expertises en psychosomatique, défense et performance cognitive
- **Cédric Chabal** : co-rédacteur des travaux sur les opérations d'influence psychologique pour l'Armée de l'Air et de l'Espace 2024 expertises en information/désinformation, Osint (Open Source Intelligence), Data, IA



CONVITE

A Association Luso-Française de Défense et de Sécurité e a Amicale des Anciens Combattants et Militaires Français au Portugal,
convidam-no para uma conferência em francês sobre:

O campo de batalha da informação - A influência psicológica a conquistar o nosso cérebro
A conferência terá lugar na Alliance Française, no dia 3 de outubro, às 17h30, hora de Lisboa,
Avenida Conselheiro Fernando de Sousa, 21A R/C Sobreloja 1º/2º Lisboa 1070-072
e para os que desejarem assistir remotamente, utilizará a plataforma Zoom:

Para receber a ligação

Em ambos os casos, é necessário efetuar a inscrição em: infoalfds@gmail.com

Os nossos oradores serão Cédric Chabal e Jean-Jacques Maurice, Reservistes citoyens de défense et de sécurité.

Apresentação

Com a intensificação das utilizações e dos canais digitais, seguida da democratização da IA generativa, as OIP (Operações de Influência Psicológica) estão por todo o lado e todos as utilizam. Esta ameaça proteiforme e cada vez mais intensa tem por objetivo enfraquecer os exércitos e os sistemas de defesa no seu conjunto, bem como desestabilizar as nossas sociedades. A guerra cognitiva é um novo campo de batalha particularmente nefasto e todos podem contribuir para a sua própria defesa e a dos seus entes queridos.

Para o CR451 (centro de investigação aplicada da École de Guerre Économique), entramos num período de “guerra total”: guerra económica, guerra de informação, guerra cognitiva e guerra psicológica.

Embora a terminologia da guerra económica pareça ser mais conhecida do público, “raramente é objeto de uma definição precisa por parte dos autores que a utilizam, o que levanta, para além da questão da sua pertinência, a do conteúdo que lhe está associado”, o seu impacto nefasto parece ainda ser subestimado pelos decisores. Segundo Arnaud de Morgny (Diretor-adjunto do CR451 - Centre de Recherche Appliquée de l'École de Guerre Économique. Presidente da Escola de Pensamento da Guerra Económica (EPGE)): “há cerca de 500 mortes por ano em França em consequência da guerra económica (falências, demissões, esgotamentos, desemprego, stress, suicídios, etc.). São muito mais mortes do que as baixas militares”.

Referindo-se a outras ameaças, **a CR451 faz uma distinção subtil entre a guerra de informação (4) e a guerra cognitiva. Por guerra de informação, entende-se “uma utilização ofensiva e defensiva da informação e do conhecimento.** O seu campo de aplicação tem duas dimensões: o conteúdo (informação, conhecimento) e o contentor (computadores e redes). A guerra de informação baseada no conteúdo é travada principalmente através da arte da retórica e da capacidade de ocupar o terreno através da produção de conhecimento”. Por guerra cognitiva, **entende “um confronto intelectual destinado a moldar o pensamento de um adversário e a alterar as suas percepções. É como um “cerco cognitivo” que inocula, de forma não violenta, uma perceção diferente da realidade”.**

As principais abordagens à guerra cognitiva dizem respeito a fenómenos sociais, com uma comunicação largamente colectiva e partilhada, e centram-se em grupos ou sociedades-alvo. No entanto, com base nas tecnologias da física da informação e da inteligência artificial, a guerra cognitiva tem um objetivo diferente, na medida em que se centra nas capacidades cognitivas do cérebro das vítimas, cujo funcionamento é assim alterado.

Os nossos oradores

- Jean Jacques Maurice: co-escritor de trabalhos sobre operações de influência psicológica para a Força Aérea Francesa e a Força Espacial 2023 e 2024, com experiência em psicossomática, defesa e desempenho cognitivo.
- Cédric Chabal: co-escritor dos trabalhos sobre as operações de influência psicológica para a Força Aérea Francesa e a Força Espacial 2024, especialista em informação/desinformação, Osint (Open Source Intelligence), dados, IA